

**30 Anos de Produção Científica sobre o Empreendedorismo por Mulheres:
Análise de Citações e Cocitações****ANA LUISA DAL BELO CARNEIRO LEÃO**UNINOVE – Universidade Nove de Julho
ana_cleao@yahoo.com**VÂNIA MARIA JORGE NASSIF**UNINOVE – Universidade Nove de Julho
vania.nassif@gmail.com



30 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O EMPREENDEDORISMO POR MULHERES: ANÁLISES DE CITAÇÕES E COCITAÇÕES

Resumo

A pesquisa em empreendedorismo por mulheres vem se desenvolvendo nos estudos na área de negócios, concentrando-se especialmente nas investigações sobre o indivíduo/gênero. Neste estudo, examinamos a pesquisa em empreendedorismo por mulheres no período de 30 anos. Numa amostra de 797 artigos, realizamos análises de citações, cocitações e empregamos técnicas de análise fatorial. Os resultados permitiram identificar os trabalhos mais influentes sobre o empreendedorismo por mulheres de 1988 a 2017, bem como a variação da influência relativa destes estudos ao longo do tempo; revelaram o *core list* dos periódicos que publicam o tema, a estrutura intelectual da pesquisa existente com base em matrizes de cocitações, demonstrando que a base conceitual do tema evoluiu a partir de oito lentes teóricas. Também identificamos que o *mainstream* destas pesquisas permanece focado nas características e comportamento individual das empreendedoras. Esse estudo oferece possibilidades de pesquisas futuras que podem contribuir para o desenvolvimento das lacunas de pesquisas sobre o fenômeno de empreendedorismo por mulheres.

Palavras-chave: empreendedorismo por mulheres; estudo bibliométrico; análise de citações; análise de cocitação; análise fatorial.

Abstract

Research on entrepreneurship by women has been developing in studies in the business area, focusing especially on studies on the individual / gender. In this study, we examined entrepreneurship research by women in the 30-year period. In a sample of 797 articles, we performed analysis of citations, citations and used factorial analysis techniques. The results allowed to identify the most influential works on entrepreneurship by women from 1988 to 2017, as well as the variation of the relative influence of these studies over time. The results revealed the core list of the journals that publish the theme, the intellectual structure of the existing research based on arraigned matrices, demonstrating that the conceptual basis of the theme evolved from eight theoretical lenses. We also identify that the mainstream of these surveys remains focused on the characteristics and individual behavior of entrepreneurs. This study offers possibilities for future research that may contribute to the development of research gaps on the phenomenon of entrepreneurship by women.

Keywords: Entrepreneurship by women; Bibliometric study; Analysis of citations; Cocitation analysis; Factor analysis.



1. Introdução

Originária das investigações do Reino Unido e dos Estados Unidos e com quase 40 anos após a sua primeira publicação, o empreendedorismo por mulheres vem se desenvolvendo com o empenho de pesquisadores em corrigir as desatenções históricas dessa área. As investigações sobre o tema, apesar de se desenvolverem sobre múltiplas lentes teóricas, parece sofrer deficiências decorrentes do seu caráter empírico unilateral, da falta de fundamentação teórica própria, da negligência dos fatores estruturais, sociais, históricos e culturais e da utilização de instrumentos que ignora o nível macro de análise, levando a uma compreensão incompleta do fenômeno (Fischer, Reuber & Dyke, 1993; Ahl, 2006; DeBruin, Brush & Welter, 2007).

As investigações sobre o tema têm dado atenção especial às características e comportamentos individuais das empreendedoras (Scherer, Brodzinski & Wiebe, 1990; Chen, Greene e Crick, 1998; Caputo & Dolinsky, 1998; Zhao, Hills & Seibert, 2005; Wilson, Kickul & Marlino, 2007; Minniti & Nardone, 2007; Gupta, Turban & Bhawe, 2008; Foo, Uy & Baron 2009; Roper & Scott, 2009; Díaz-García & Jiménez-Moreno, 2010; Karlan & Valdivia, 2011; BarNir, Watson & Hutchins, 2011); ambiente para o empreendedorismo (Anna *et al.*, 2000; Verheul, Stel & Thurik, 2005; Baughn, Chua & Neupert, 2006; Langowitz & Minniti, 2007; Gupta *et al.*, 2009; Essers & Benschop, 2009; Muravyev, Talavera & Schäfer, 2009); desempenho (Fischer, Reuber & Dyke, 1983; Cooper, Woo & Dunkelberg, 1989; Robinson & Sexton, 1994; Buttner & Moore, 1997; Rosa & Scott, 1999; Gundry & Welsch, 2001; Terjesen, Sealy & Singh, 2009; Fairlie & Robb, 2009); pesquisas teóricas (Stevenson, 1990; Mirchandani, 1999; Brindley, 2005; Ahl, 2006); processos empreendedores (DeTienne & Chandler, 2007); financiamento (Buttner & Rosen, 1988; Carter *et al.*, 2007); redes e capital social (Weiler & Bernasek, 2001; Dodd & Patra, 2002); e o estudo etnográfico de Bruni, Gherardi & Poggio, (2004a). Para dar sentido à pesquisa existente quanto ao grau de maturidade percebido, especialmente a partir do ano de 1988, quando houve um aumento exponencial das investigações sobre o empreendedorismo por mulheres, é útil examinar e avaliar o estoque de conhecimento gerado pela comunidade científica para assim, partir para a construção de uma nova agenda de pesquisa.

Neste artigo, utilizamos técnicas bibliométricas padrão em artigos publicados recuperados da base de *dados Scopus*. Foi realizada análises de frequências de citações, cocitações e de fatores para derivar os subcampos das pesquisas sobre empreendedorismo por mulheres. As análises estruturais permitem resumir a sabedoria recebida e também entender como os esforços de pesquisa evoluíram.

Os resultados identificam os trabalhos mais influentes sobre o empreendedorismo por mulheres de 1988 a 2017, bem como a variação da influência relativa destes estudos ao longo do tempo. Revelam o *core list* dos periódicos que publicam o tema, a estrutura intelectual da pesquisa existente com base em matrizes de cocitações, demonstra como a base conceitual do tema evoluiu observando que a pesquisa de empreendedorismo por mulheres tem sido conduzida por oito lentes teóricas, a saber: antecedentes da propensão e a intensão empreendedora; gênero e ocupações; especificidades e contribuições de gênero no empreendedorismo; financiamento e as implicações na sobrevivência e sucesso do negócio; conflitos de papéis; características e comportamentos e as implicações dos traços de personalidade no crescimento e rentabilidade do negócio; fronteiras do conhecimento; jovens empreendedores e carreira. Também reforça que o *mainstream* destas pesquisas permanece focado nas características e comportamento individual das empreendedoras. Assim, este estudo contribui demonstrando o estoque de conhecimento acumulado sobre



empreendedorismo por mulheres, estabelecendo novas avenidas sobre as quais estudantes experientes e novatos e pesquisadores podem construir suas agendas de pesquisa.

2. Revisão da Literatura

O empreendedorismo feminino teve o seu reconhecimento em 1979, por DeCarlo e Lyons (1979), com a publicação do artigo “*A Comparison of Selected Personal Characteristics of Minority and Non-Minority Female Entrepreneurs*”. O objetivo dos autores, na época, foi comparar as amostras de mulheres minoritárias, não minoritárias e mulheres em geral, a partir das características pessoais, valores e necessidades expressas. Dentre as constatações do estudo, identificaram diferenças significativas entre as mulheres empreendedoras e as mulheres em geral. A partir daí muitos estudos foram publicados com a prerrogativa da importância do tema no desenvolvimento econômico, na criação de empregos, na diversidade do espírito empreendedor (Verheul & Thurik, 2001); e, especialmente, por constituir uma proporção substancial daqueles que optam por ser empreendedores (Langowitz, Minniti & Arenius 2005).

Originária das investigações do Reino Unido e dos Estados Unidos e com quase 40 anos após a sua primeira publicação, o empreendedorismo por mulheres já não pode mais ser considerado um tópico a ser explorado. São muitos os acadêmicos que vêm investigando esse fenômeno em todo o mundo. Somente na base de dados *Scopus*, foram identificadas 1936 obras em agosto de 2017 e, dentre elas, artigos indexados, livros, notas de conferências e outros. O amadurecimento dos estudos sobre empreendedorismo por mulheres é representado pelo aumento do número de conferências, edições especializadas, os relatórios do GEM, dentre tantos outros que têm se empenhado em corrigir as desatenções históricas desta área de estudos.

A expansão das investigações sobre o empreendedorismo por mulheres acabou por criar a necessidade de novas perspectivas teóricas e abordagens de pesquisa para melhor entender este fenômeno (De Bruin, Brush & Welter, 2007). Já dizia Ahl (2006) que as investigações sobre as mulheres empreendedoras sofrem deficiências decorrentes do seu caráter empírico unilateral, da falta de fundamentação teórica, da negligência dos fatores estruturais, históricos e culturais, da utilização de instrumentos de medição de gênero masculino e da ausência de uma perspectiva de poder. Igualmente importante a observação de Fischer, Reuber e Dyke (1993), ao mencionarem que a falta de estruturas integrativas capazes de compreender a natureza das questões relacionadas com o sexo, gênero e empreendedorismo foram consideradas um obstáculo para o avanço do campo e acabaram influenciando novas pesquisas sobre empreendedorismo por mulheres no Brasil e no mundo.

Porém, uma análise mais aprofundada das investigações sobre o empreendedorismo por mulheres, sugere que os pesquisadores que estudam este fenômeno seguem princípios orientadores diferentes daquele identificado no *mainstream* das investigações do empreendedorismo em geral, focando os comportamentos e participações das mulheres (De Bruin, Brush & Welter, 2007). Essas investigações estão centradas em temas que envolvem a psicologia das mulheres empreendedoras, antecedentes pessoais e características de negócios, atitudes em relação ao empreendedorismo, intenções de iniciar um negócio, o processo de *start-up*, práticas de gestão, estratégias, *networking*, questões familiares, acesso ao capital e desempenho (Ahl, 2006). Brush (1992) e Ahl (2002), indicaram cinco áreas temáticas que veem fomentando os estudos sobre o empreendedorismo por mulheres: os criadouros, os padrões, as barreiras, as motivações e os métodos organizacionais e de gestão do empreendedorismo feminino.

A forma com que o empreendedorismo por mulheres é concebido pode variar de acordo com a cultura do país onde ele é estudado. Em alguns casos, elas são concebidas como



um grupo de talento empreendedor que precisa ser explorado (Carter & Marlow, 2003; McElwee & Al-Riyami, 2003; Ufuk & Özgen, 2001), em outros, há o entendimento de que quando encorajadas a participar, podem acelerar o ritmo de atividade empreendedora de um país (Hunt & Levie, 2003). Na área de negócios e empreendedorismo, por exemplo, as publicações sobre empreendedorismo por mulheres raramente referendam uma base teórica fundamentada na teoria feminista. Embora com pouca base científica, acredita-se que haja diferenças entre os homens e as mulheres e que estas diferenças podem proporcionar importantes efeitos sobre as relações de poder entre eles.

Importante entender os constructos a despeito do reconhecimento de oportunidades, bricolagem, *effectuation* e o foco recente nos ambientes normativos e sociais que influenciam o empreendedorismo de maneira geral (De Bruin, Brush & Welter, 2007), e mais especificamente das mulheres no processo de crescimento além dos fatores que mobilizam ou que as impedem de iniciarem novos negócios (Langowitz e Minniti (2007). Acredita-se que a falta de compreensão desses constructos pode resultar na subutilização do capital humano das mulheres perpetuando padrões de vida mais baixos e na não identificação das cognições e das percepções que devem ser consideradas na descoberta e na exploração de novas oportunidades (De Bruin, Brush & Welter, 2007).

Outro ponto importante nas investigações sobre o empreendedorismo por mulheres é a tendência de recriar a ideia de que as mulheres são secundárias aos homens e suas empresas menos significantes (Ahl, 2006), estando os seus papéis associados às responsabilidades familiares e domésticas (Achtenhagen & Welter, 2003; Woldie & Adersua, 2004), e a uma postura e comportamento menos ativa do que os homens empreendedores (Wilson, Kickul & Marlino, 2007). Frente a essas constatações, Ahl (2006) sugere que as pesquisas não devem reproduzir a subordinação das mulheres. Um estudo publicado por Giotopoulos, Kontolaimou e Tsakanikas (2017), atende algumas lacunas ainda pouco investigadas sobre o empreendedorismo por mulheres e envolve a discussão sobre o empreendedorismo ambicioso. Nesse estudo, os autores investigaram os antecedentes do empreendedorismo de alta qualidade nos países europeus, antes e depois da crise financeira de 2008. Dentre as várias constatações, reafirmaram a força das mulheres empreendedoras no período de crise, indicando que elas sofrem mais nesses períodos, especialmente com o desemprego.

3. Metodologia

Este artigo é resultado de um estudo bibliométrico cujo propósito é o de apresentar índices de produção e de disseminação do conhecimento científico em uma determinada área (Araujo, 2006). Trata-se de um conjunto de métodos de pesquisa que se vale de análises quantitativa, estatística e de visualização de dados que mapeiam a estrutura do conhecimento em determinado campo científico. Os estudos bibliométricos permitem, dentre outras, a realização de análises do comportamento dos pesquisadores na construção do conhecimento (Vanti, 2002), a identificação de temas que já foram tratados sobre determinado assunto, seus respectivos campos do conhecimento, as inconsistências teóricas nos estudos já tratados e as lacunas ainda não exploradas (Cooper e Lindsay, 1998).

Esse estudo enfoca e utiliza as metodologias de análises de citações e cocitações. A base de dados *Scopus* foi usada como ferramenta para a seleção de dados por facilitar a pesquisa bibliométrica. As chaves de busca foram os termos **Entrepreneurship by woman* or *Female entrepreneurship**, nos títulos, resumos e/ou palavras-chave, restringindo-a somente aos artigos científicos revisados por especialistas. A busca na base de dados *Scopus* resultou em 1936 documentos/obras e um total de 797 artigos refinados na área de *business, management e accounting*, sem a discriminação de um intervalo de tempo. O recorte para a análise fatorial exploratória foi de artigos com até 8 citações, totalizando 144 artigos cocitados.



3.1 Amostra da Pesquisa

A Figura 1 apresenta a evolução das publicações sobre empreendedorismo por mulheres no período de 1988 a 2017 e uma tendência de crescimento exponencial a partir de 2008.

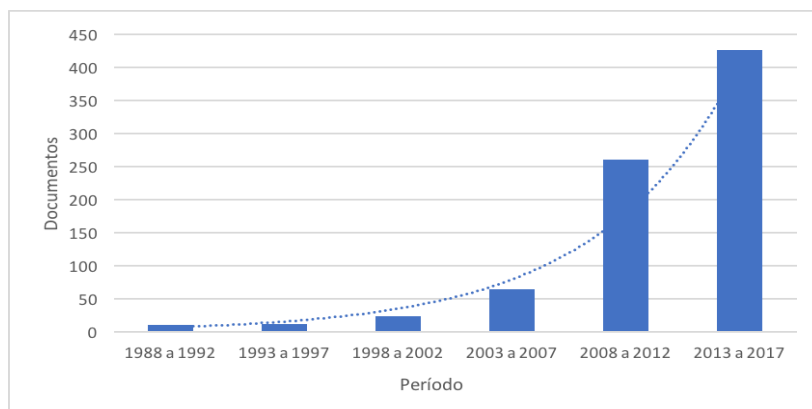


Figura 1 – Evolução das publicações em empreendedorismo por mulheres
Fonte: Elaborado pelos autores - base de dados Scopus, 2017

3.2. Procedimentos de Análise

O estudo inclui análise dos periódicos; análise de citações tanto para todo o período quanto em períodos de 5 anos para permitir uma análise da perspectiva longitudinal do fenômeno em questão; análises de cocitações e análise fatorial. Primeiro, identificamos o *core list* dentre todos os periódicos (ver Figura 2). No segundo procedimento foi realizada a análise das citações coletando todas as referências dos 797 artigos da amostra, ajustando, classificando e resumindo os dados. Relatamos apenas os vinte artigos mais influentes ou altamente citados, conforme determinado pelas contagens de citações (ver Figura 3). No terceiro procedimento realizamos a análise fatorial, usando as matrizes de cocitações, com rotação varimax. As cargas fatoriais indicaram o quão bem o artigo pertence ao fator.

4 Resultados

4.1 Análise dos periódicos

Para identificar os periódicos com maior produtividade (*core list*), aplicamos a Lei de Bradford que dispõe que o total de artigos deve ser dividido por três e o grupo de periódicos que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos publicados, é o *core* do assunto em questão. Na Figura 2 é possível observar que os artigos pertencentes à amostra, encontram-se pulverizados em 157 periódicos diferentes. Dentre estes periódicos, 6 concentram o chamado '*core list*' sobre o fenômeno empreendedorismo por mulheres, contemplando 282 artigos. Além disso, fica evidente o forte impacto do *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, com 101 (35,8%) artigos publicados; e do *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, com 73 (25,9%) dos artigos publicados.

Ranking de Periódicos	Total de artigos	%	Cit. Score 2016	Área	Scopus coverage years
1. International Journal of Gender and Entrepreneurship	101	35,8	1.72	Social Sciences: Gender Studies	2012-2016
2. International Journal of Entrepreneurship and Small Business	73	25,9	0.93	Business, Management and Accounting	2004-2016
3. Small Business Economics	31	11,0	3.63	Business, Management and Accounting	1989 a 2016



4. Journal of Developmental Entrepreneurship	27	9,6	0.49	Business, Management and Accounting	2008 a 2016
5. Gender in Management	26	9,2	1	Social Sciences: Gender Studies	2008 a 2016
6. Entrepreneurship and Regional Development	24	8,5	3.1	Economics, Econometrics and Finance	1990, 1993, 1996 a 2016

Figura 2 Core da amostra dos periódicos

Fonte: Elaborado pelos autores - base de dados Scopus (2017)

4.2 Análise das citações

A área mais importante da bibliometria é a análise de citações. Ela permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico (Araujo, 2006), “além de fornecer aos leitores, referências importantes sobre o campo de estudo em questão e a contribuição dos autores predecessores para o trabalho atual” (Caldas & Tinoco, 2004, p. 101).

A Figura 3 exibe os artigos mais citados, tanto durante todo o período (1988 a 2017) quanto para cada período de 5 anos. As colunas revelam a frequência absoluta e uma medida relativa da frequência com que cada trabalho é citado no período. Os artigos mais citados e, portanto, mais influentes sobre empreendedorismo por mulheres, foram publicados entre 1989 e 2006. O artigo de Chen, Greene e Grick (1998), por exemplo, foi o documento mais citado em três períodos distintos, mantendo a sua influência e poder de impacto nas pesquisas sobre o empreendedorismo por mulheres.

Documentos	1988-1992 (n=11)		1993-1997 (n=12)		1998-2002 (n=23)		2003-2007 (n=89)		2008-2012 (n=236)		2013-2017 (n=425)		1989-2012 (n=798)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Chen, Greene e Crick (1998)	-	-	-	-	10	43,5	87	97,8	220	93,2	377	88,7	694	87,2
Zhao, Hills e Seibert (2005)	-	-	-	-	-	-	7	7,9	159	67,4	370	87,1	536	67,3
Ahl (2006)	-	-	-	-	-	-	6	6,7	115	48,7	295	69,4	416	52,3
Wilson, Kickul e Marilino (2007)	-	-	-	-	-	-	2	2,2	84	35,6	277	65,2	363	45,6
Buttner e Moore (1997)	-	-	-	-	16	69,6	71	79,8	100	42,4	117	27,5	304	38,2
Fischer, Reuber e Dyke (1993)	-	-	6	50	21	91,3	64	71,9	97	41,1	110	25,9	298	37,4
Langowitz e Minniti (2007)	-	-	-	-	-	-	1	1,1	73	30,9	171	40,2	245	30,8
Terjesen, Sealy e Singh (2009)	-	-	-	-	-	-	-	-	49	20,8	195	45,9	244	30,7
Robinson e Sexton (1994)	-	-	3	25	11	47,8	40	44,9	88	37,3	96	22,6	238	29,9
Bruni, Gherardi e Poggio (2004)	-	-	-	-	-	-	19	21,3	99	41,9	110	25,9	228	28,6
Mirchandani (1999)	-	-	-	-	1	4,3	44	49,4	78	33,1	80	18,8	203	25,5
Gupta et al. (2009)	-	-	-	-	-	-	-	-	44	18,6	156	36,7	200	25,1
Gundry e Welsch (2001)	-	-	-	-	-	-	37	41,6	65	27,5	80	18,8	182	22,9
Anna et al. (2000)	-	-	-	-	1	4,3	36	40,4	64	27,1	79	18,6	180	22,6
Verheul, Stel e Thurik (2006)	-	-	-	-	-	-	5	5,6	66	28,0	86	20,2	157	19,7
Lewis (2006)	-	-	-	-	-	-	5	5,6	67	28,4	82	19,3	154	19,3
Baughn, Chua e Neupert (2006)	-	-	-	-	-	-	1	1,1	40	16,9	108	25,4	149	18,7
Lerner, Brush e Hisrich (1997)	-	-	1	8,3	9	39,1	23	25,8	58	24,6	58	13,6	144	18,1
Minniti e Nardone (2007)	-	-	-	-	-	-	-	-	38	16,1	96	22,6	134	16,8
Cooper, Woo e Dunkelberg (1989)	8	72,7	10	83,3	10	43,5	34	38,2	36	15,3	30	7,1	128	16,1

Figura 3 Frequência de citação relativa e bruta por período

Fonte: Elaborado pelos autores - base de dados Scopus (2017)

Nota: n. (total de documentos publicados no período).

As dimensões estruturais que afetam as mulheres empreendedoras estão intimamente relacionadas ao contexto do país em que é pesquisado (Sakarun & Leong, 1992 citado por Lerner, Brush & Hisrich, 1997), podendo variar em relação às expectativas e normas culturais



de uma sociedade em específico. O que se percebe é que a maioria das publicações sobre empreendedorismo por mulheres ainda se concentra nos Estados Unidos (26,6%) e Reino Unido (14,3%), com 40,9% do total de artigos publicados sobre o tema, retratando as experiências de países desenvolvidos, com políticas diferenciadas das existentes em países em desenvolvimento. No Brasil, foram identificadas apenas oito obras indexadas (0,5%) na base de dados *Scopus*, sugerindo um campo promissor a ser explorado.

Ranking	País/Território	Doc.	%	Ranking	País/Território	Doc.	%
1	United States	363	26,6	20	United Arab Emirates	20	1,4
2	United Kingdom	196	14,3	21	Iran	17	1,2
3	Sweden	69	5,05	22	Israel	16	1,1
4	Canada	66	4,8	23	Ireland	14	1,0
5	Spain	62	4,5	24	China	13	0,9
6	India	56	4,1	25	Ghana	11	0,8
7	Germany	53	3,8	26	Poland	11	0,8
8	Australia	40	2,9	27	Nigeria	10	0,7
9	Netherlands	37	2,7	28	Chile	9	0,6
10	Malaysia	32	2,3	29	Japan	9	0,6
11	Norway	30	2,1	30	Kenya	9	0,6
12	Italy	29	2,1	31	Lebanon	9	0,6
13	New Zealand	29	2,1	32	Singapore	9	0,6
14	Finland	27	1,9	33	Austria	8	0,5
15	South Africa	27	1,9	34	Brazil	8	0,5
16	France	26	1,9	35	Pakistan	8	0,5
17	Turkey	26	1,9	36	Portugal	8	0,5
18	Greece	25	1,8	37	Colômbia	7	0,5
19	Denmark	23	1,6	38	Indonésia	7	0,5

Figura 4: Número de documentos publicados por país/território

Fonte: Elaborado pelos autores - base de dados *Scopus* (2017)

4.3 Análise fatorial

A análise fatorial é o método que busca uma solução teórica não contaminada por variabilidade de erro (Tabachnick & Fidel, 1983). Seu propósito é detectar a estrutura dos dados ou uma modelagem causal por meio de correlações entre as variáveis. Trata-se de um método comumente usado nas pesquisas na área de Ciências Sociais (Hair *et al.*, 2005). Na presente pesquisa, as análises evidenciaram que a estrutura da produção científica sobre empreendedorismo por mulheres é explicada por 71 obras, com uma variância explicada acumulada de 59,96% e a Medida Kaiser-Meyer-Olkin – KMO, de adequação de amostragem foi de 0,804, ambos atendendo ao patamar sugerido por Hair *et al.* (2005). Estas obras foram agrupadas em oito fatores/dimensões (Figura 5).

O **Fator 1** abrange o período entre 1988 a 2011, com um total de 16 artigos que explicam 13,85% da variância. O agrupamento destes artigos remete às questões-chaves que buscam explicar os aspectos da teoria do comportamento planejado, da ação racionalizada e as intenções empreendedoras e/ou propensões ao auto-emprego (Bird, 1988; Ajzen, 1991; Matthews & Moser, 1996; Kolvereid, 1996; Krueger, Reilly & Carsrud, 2000; Kolvereid & Isaksen, 2006; Souitaris, Zerbinati & Al-Laham, 2007); a importância das percepções sobre a praticabilidade e desejabilidade na propensão para agir e os antecedentes das intenções empreendedoras (Krueger, 1993; Fitzsimmons & Douglas, 2011); a construção da auto-eficácia empreendedora (ESE) e a probabilidade de um indivíduo empreender (Chen, Greene & Crick, 1998; Zhao, Seibert & Hills, 2005; BarNir, Watson & Hutchins, 2011); a teoria do capital social como preditora para os empreendedores nascentes (Davidsson & Honig, 2003);



o impacto das realizações e do gênero na auto imagem empreendedora (Verheul, Uhlaner & Thurik, 2005; Wilson, Kickul & Marlino, 2007); variáveis que se correlacionam com a propensão de indivíduo empreender e a sua ligação com as características demográficas e econômicas de um país (Arenius & Minniti, 2005); e as implicações da teoria do comportamento planejado e da educação sobre as atitudes, intenções empreendedoras e teoria das emoções empreendedoras (Souitaris, Zerbini & Al-Laham, 2007). Com base nas características comuns identificadas, esse fator foi nomeado como **“antecedentes da propensão e a intenção empreendedora”**.

O **Fator 2** compreende o período de 1986 a 2007 e é constituído por 15 artigos que explicam 11,74% da variância. Os estudos nos remetem aos fatores que melhor explicam o sucesso dos empreendimentos comandados por mulheres (Chaganti, 1986); aos resultados de investigação exploratória sobre as mulheres empreendedoras (Neider, 1987); aos fatores que levam os indivíduos ao auto-emprego e as diferenças nas intenções empreendedoras de acordo com o gênero (Scott *et al.* 1986; Evans & Leighton, 1989); às implicações da estrutura social, valores e socialização de gênero no auto-emprego e na decisão de concessão de crédito às mulheres empreendedoras (Butner & Rosen 1989; Riding & Swift, 1990; Fay & Williams, 1993; Carter *et al.*, 2007); às diferenças do gênero na propensão ao risco (Marters & Meier, 1989); as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras no mundo dos negócios (Cromie & Birley, 1992); às características distintivas do comportamento empreendedor e do desenvolvimento das pequenas empresas em países com diferentes estágios de transformação das economias de mercado (Smallbone & Welter, 2001); ao desempenho dos pequenos negócios comandados por mulheres (Lerner & Almor, 2002); as atividades da rede de empreendedores analisadas à partir das três fases de criação de uma empresa (Greve & Salaff, 2003); aos efeitos pervasivos das famílias sobre o empreendedorismo e as suas implicações no reconhecimento de oportunidades de negócios e mobilização de recursos (Aldrich & Cliff, 2003); e à relação entre o capital humano e financeiro e o desempenho das firmas de pequeno e médio portes, pertencentes a mulheres e homens (Coleman, 2007). O agrupamento destes artigos remete às questões-chaves sobre a gênero, as dificuldades e discriminação das mulheres no acesso ao crédito, desempenho das empresas, propensão ao risco, redes e reconhecimento de oportunidades. Essa amplitude características nos permitem nomear o Fator 2 como **“Gênero e ocupações”**

O **Fator 3** compreende o período de 1977 a 2013, sendo integrado por dez artigos e um livro que explicam 8,80% da variância. A integração destes artigos reporta-se à distribuição do poder das mulheres que atuam no mundo corporativo (Kanter, 1977) e à propensão ao risco (Brockhaus, 1980); aos diversos estudos e suposições sobre o gênero (Acker, 1990; Bruni), investigado em contextos e ambientes diferenciados (Gherardi & Poggio, 2004^a; 2004b), nos diferentes estágios de desenvolvimento econômico (Van Stel, Carree & Thurik, 2005), sob as diversas formas da atividade empreendedora, focadas na ética e no empreendedorismo social (Zahra *et al.*, 2009). Estes estudos permitiram aos estudiosos, dentre outras, avançarem no campo do empreendedorismo feminino, com contribuições relevantes, revelando as suposições do gênero (Ahl & Marlow, 2012; Jennings & Brush, 2013) e norteando as pesquisas futuras na área (West & Zimmerman, 1987; Mirchandani, 1999). Com base nas características comuns identificadas nessas obras, o Fator 3 foi nomeado **“Estudos do gênero no empreendedorismo: especificidades e contribuições”**.

O **quarto fator** abrange o período entre 1996 a 2012, sendo integrado por sete artigos que explicam 6,46% da variância. A integração destes artigos reporta-se às discussões sobre interação entre gênero e o capital empreendedor, financeiro, humano e o desempenho das mulheres e das empresas por elas geridas; retrata também as suas implicações para sobrevivência, lucros, emprego e vendas das empresas (Rosa, Carter & Hamilton, 1996; Du &



Henrekson, 2000; Anna *et al.*, 2000; Shaw *et al.*, 2009; Fairlie & Robb, 2009; Robb & Watson, 2012); identifica lacunas de pesquisa e incentiva os estudiosos a avançar a fronteira do conhecimento (Minniti, 2009). Com base nas características comuns identificadas nessas obras, o Fator 4 foi nomeado: **“Financiamento dos empreendimentos comandados por mulheres e as implicações na sobrevivência e sucesso do negócio”**.

O **quinto fator** abrange o período entre 1990 a 2008, sendo integrado por sete artigos que explicam 5,86% da variância. A integração destes artigos apresenta informações sobre o desejo das mulheres de equilibrar o trabalho e a vida pessoal, sua autodeterminação e a motivação para se tornarem empreendedoras (Buttner & Moore, 1997); as estratégias de tomada de decisão, conflito de papéis e as restrições pessoais e familiares que afetam o desempenho do empreendimento (Winn, 2004; Shelton, 2006); o aumento dramático no número de mulheres empreendedoras (Caputo & Dolinsky, 1998), a importância da composição familiar nos estudos sobre as mulheres empreendedoras e a necessidade da criação de uma teoria separada sobre o empreendedorismo por mulheres (Stevenson, 1990; DeBruin, Brush & Welter, 2007). Dessa forma, o fator 5 foi denominado: **“Mulheres empreendedoras e os conflitos de papéis”**.

O **sexto fator** abrange o período entre 1990 a 2007. É integrado por sete artigos e explicam 5,47% da variância. A integração destes artigos avança as discussões sobre as diferenças entre homens e mulheres empreendedores ao fornecerem novos *insights* sobre os fatores que afetam na decisão de crescimento e expansão dos seus negócios (Cliff, 1998; Ahl, 2006). Revela as diferenças nos traços de personalidade presumidos entre os empreendedores e não empreendedores; traços psicológicos, fatores de aprendizagem social e experiências comportamentais (Sexton & Bowman-Upton, 1990; Scherer, Brodzinski & Wiebe, 1990); Ahl, 2006) e na rentabilidade das empresas de propriedade masculina e feminina (Fasci & Valdez, 1998); além do acesso ao capital para financiamento das empresas (Coleman, 2000). Também identifica as variáveis perceptivas subjetivas que influenciam na propensão empreendedora das mulheres (Langowitz & Minniti, 2007). Dessa forma, o fator 6 foi denominado: **“Características e comportamentos das mulheres empreendedoras e as implicações dos traços de personalidade no crescimento e rentabilidade do negócio.”**

O **sétimo fator** abrange o período entre 2000 a 2009. É integrado por seis artigos que juntos, explicam 4,85% da variância. A integração destes artigos nos remete às discussões acerca da relação entre cultura e as características de personalidade, motivação e intensão empreendedora das mulheres (Thomas & Mueller, 2000; Orhan, 200; Mueller & Thomas, 200; Gupta, Turban & Bhawe, 2009); a importância da análise teórica do gênero nos estudos sobre o empreendedorismo (Marlow & Patton, 2005); e o acesso das mulheres ao capital de investidores privados (*business angels*) (Becker-Blease & Sohl, 2007). Dessa forma, o Fator 7 foi denominado **“Fronteiras do conhecimento nos estudos do empreendedorismo por mulheres”**.

O **oitavo fator** é integrado por dois artigos publicados em 1998 e 2006. Esses artigos explicam 2,91% da variância. Nesses artigos, os autores basearam-se num conjunto de dados para estudar o empreendedorismo, tendo concluído que os empreendedores são vistos como tomadores de risco e inovadores que rejeitam a segurança relativa do emprego em grandes organizações para criar riquezas e acumular capital (Blanchflower & Oswald, 1998). Levesque e Minniti (2006), complementaram as investigações ao usarem a teoria da alocação de tempo de Becker para apresentar um modelo no qual os indivíduos selecionam uma trajetória de carreira de acordo com a interação dinâmica da idade, riqueza e aversão ao risco. Dessa forma, o Fator 8 foi denominado **“Jovens empreendedores e carreira”**.



Fator 1	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada	α
Antecedentes da propensão e a intensão empreendedora	Bird (1988)	2.158	0,820	13,86%	0,94
	Fitzsimmons e Douglas (2011)	268	0,793		
	Krueger, Reilly e Carsrud (2000)	2.899	0,793		
	Matthews e Moser (1996)	339	0,768		
	Ajzen (1991)	48.077	0,752		
	Kolvereid e Isaksen (2006)	549	0,734		
	Chen, Greene e Crick (1998)	2.023	0,725		
	Souitaris, Zerbinati e Al-Laham (2007)	1.110	0,724		
	Krueger (1993)	1.489	0,722		
	Zhao, Seibert e Hills (2005)	1.389	0,712		
	BarNir, Watson e Hutchins (2011)	145	0,682		
	Kolvereid (1996)	1.003	0,662		
	Wilson, Kickul e Marlino (2007)	917	0,649		
	Verheul, Uhlaner e Thurik (2005)	177	0,622		
	Davidsson e Honig (2003)	3.349	0,565		
	Arenius e Minniti (2005)	948	0,552		
Fator 2	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada	α
Gênero e ocupações	Evans e Leighton (1989)	2806	0,829	11,74%	0,92
	Riding e Swift (1990)	360	0,783		
	Neider (1987)	329	0,746		
	Fay e Williams (1993)	235	0,717		
	Butner e Rosen (1989)	295	0,704		
	Scott (1986)	39	0,686		
	Greve e Salaff (2003)	1383	0,658		
	Chaganti (1986)	407	0,630		
	Cromie e Birley (1992)	284	0,625		
	Lerner e Almor (2002)	270	0,603		
	Masters e Meier (1989)	352	0,602		
	Carter et al. (2007)	884	0,596		
	Colleman (2007)	274	0,567		
	Smallbone e Welter (2001)	585	0,547		
	Aldrich e Cliff (2003)	1189	0,531		
Fator 3	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada	α
Estudos do gênero no empreendedorismo: especificidades e contribuições	Acker (1990)	5061	0,828	8,80%	0,85
	Mirchandani (1999)	376	0,828		
	West & Zimmerman (1987)	9979	0,757		
	Kanter (1977)	15385	0,750		
	Van Stel, Carree e Thurik (2005)	924	0,704		
	Bruni, Gherardi e Poggio (2004)	449	0,687		
	Zahra <i>et al.</i> (2009)	1092	0,674		
	Ahl & Marlow (2012)	117	0,628		
	Brockhaus (1980)	2038	0,609		
	Bruni, Gherardi e Poggio (2004b)	385	0,603		
	Jennings e Brush (2013)	171	0,575		
Fator 4	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada	α
Financiamento dos empreendimentos comandados por mulheres e as implicações na sobrevivência e sucesso do negócio	Shaw <i>et al.</i> (2009)	57	0,811	6,46%	0,84
	Rosa, Carter e Hamilton (1996)	498	0,763		
	Fairlie e Robb (2009)	298	0,716		
	Robb e Watson (2012)	133	0,706		
	Du e Henrekson (2000)	576	0,682		
	Anna <i>et al.</i> (2000)	509	0,637		



	Minniti (2009)	132	0,521		
Fator 5	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada	α
Mulheres empreendedoras e os conflitos de papéis	Winn (2004)	153	0,783	5,86%	0,85
	Shelton (2006)	254	0,712		
	Kirkwood e Tootell (2008)	109	0,692		
	Buttner e Moore (1997)	876	0,646		
	DeBruin, Brush e Welter (2007)	423	0,594		
	Caputo e Dolinsky (1998)	316	0,547		
	Stevenson (1990)	200	0,535		
Fator 6	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada	α
Comportamentos e implicações dos traços de personalidade no crescimento e rentabilidade do negócio comanda pela mulher empreendedora	Fasci e Valdez (1998)	252	0,634	5,47%	0,83
	Coleman (2000)	579	0,629		
	Langowitz e Minniti (2007)	627	0,588		
	Cliff (1998)	745	0,587		
	Scherer, Brodzinski e Wiebe (1990)	305	0,581		
	Ahl (2006)	908	0,540		
	Sexton e Bowman-Upton (1990)	498	0,508		
Fator 7	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada.	α
Fronteiras do conhecimento nos estudos do empreendedorismo por mulheres	Marlow e Patton (2005)	510	0,609	4,853%	0,78
	Thomas e Mueller (2000)	778	0,605		
	Becker-Blease e Sohl (2007)	1866	0,581		
	Orhan (2001)	526	0,581		
	Mueller e Thomas (2001)	1354	0,574		
	Gupta, Turban e Bhawe (2009)	198	0,560		
Fator 8	Autores	Cit. Google	Comunal	Variância Explicada	α
Jovens empreendedores e carreira	Levesque e Minniti (2006)	486	0,65	2,91%	0,71
	Blanchflower e Oswald (1998)	2617	0,55		

Figura 5- Fatores

Fonte: Elaborado pelas autoras - base de dados Scopus (2017)

6 Conclusões

Neste trabalho, procuramos examinar e dar sentido à pesquisa existente sobre empreendedorismo por mulheres. O banco de dados *Scopus* selecionou uma amostra de 797 artigos que influenciaram e contribuíram para o desenvolvimento do empreendedorismo por mulheres nos últimos 30 anos. A proposta foi a de realizar um estudo bibliométrico com análises de citações e cocitações e análise fatorial. Os dados e os resultados permitiram identificar as obras mais influentes, os principais periódicos, o desenvolvimento das pesquisas sobre empreendedorismo por mulheres nos diversos países e os fluxos conceituais mais usados, permitindo avançar os laços intelectuais e a evolução das pesquisas sobre empreendimento por mulheres ao longo do tempo. Este estudo permitiu também complementar as pesquisas existentes como as de Stevenson (1990), Mirchandani (1999), Brindley (2005), Ahl (2006) e Jennings e Brush (2013), consideradas relevantes para a área.

Após conhecer a divisão dos períodos que demonstram a evolução das pesquisas por temas, os resultados parecem atender aos propósitos de De Bruin, Brush e Welter (2007) que sugerem que as investigações do empreendedorismo por mulheres necessitam de outras perspectivas teóricas e abordagens para sua melhor compreensão; Ahl (2006) demonstrou o quão incipientes ainda são as pesquisas sobre o empreendedorismo por mulheres; e Fischer, Reuber e Dyke (1993), mencionaram a falta de estruturas integrativas capazes de compreender a natureza das questões relacionadas com o sexo, gênero e empreendedorismo, os quais já foram considerados um obstáculo para o avanço do campo do empreendedorismo por mulheres. Corroborando Jennings e Brush (2013), as raízes intelectuais das pesquisas do empreendedorismo por mulheres encontram-se subdivididas e sobrepostas nas vertentes da



literatura de gênero e ocupações e as teorias e pesquisas feministas, embora essa última não tenha sido explorada nesse estudo por focar apenas as pesquisas da área de *business*.

Os resultados também indicam que *mainstream* das investigações do empreendedorismo permanece focado nas “características e comportamentos individuais das empreendedoras”, evidenciando um crescimento exponencial a partir da década de 1990, e as discussões focalizam predominantemente o perfil das empreendedoras para as questões que fornecem resultados sobre os comportamento das empreendedoras e as diferenças entre o gênero, relacionando os traços de personalidade à propensão e intenção de empreender, sua capacidade de identificar as oportunidades de negócio, as dificuldades de conciliar o trabalho com a vida pessoal, dentre outras explicações baseadas nos traços psicológicos, emoções e cognição empreendedora.

5.1 Limitações e futuras avenidas de pesquisa

Este estudo tem algumas limitações a serem avaliadas. Ao optarmos pela base de dados *Scopus*, embora muito relevante para a área, essa não cobre toda a gama de pesquisas publicadas, correndo o risco de deixar de ser agrupada algumas importantes obras. Outro fator a ser considerado para estudos futuros é o intervalo de tempo, pois o recorte deste estudo se restringiu aos artigos mais citados e cocitados dentre os recuperados da base de dados *Scopus*. A opção da escolha pelos artigos mais citados, dificultou uma aproximação dos artigos recentes publicados, que possivelmente pode trazer novos resultados. Isso reforça a necessidade de o campo discutir os critérios usados para esse tipo de classificação, “se deve incluir ou não um ajuste ou ponderação em relação à idade da produção acadêmica do autor” (Caldas & Tinoco, 2004, p. 106-107). Sugerimos para pesquisas futuras a construção de um trabalho envolvendo o pareamento entre as pesquisas cocitadas e as recentemente publicadas, corrigindo possíveis distorções.

A escolha pelas técnicas bibliométricas aqui empregadas também promovem algumas discussões acerca da não análise dos contextos em que os artigos foram desenvolvidos, dos propósitos das citações, conteúdos dos trabalhos, bases teóricas adotadas, dentre outras lacunas que poderiam melhor contribuir para o avanço das pesquisas do empreendedorismo por mulheres. A adoção por *softwares* de análise de conteúdo pode também contribuir para uma melhor contextualização do fenômeno estudado (Ferreira, Storopoli & Serra, 2014).

Referências

- Achtenhagen, L., & Welter, F. (2003). Female entrepreneurship in Germany: Context, development and its reflection in German media. *New Perspectives on Women Entrepreneurs*, 71-100.
- Acker, J. (1990). Hierarchies, jobs, bodies: A theory of gendered organizations. *Gender & Society*, 4(2), 139-158.
- Ahl, H. J. (2002). *The making of the female entrepreneur: A discourse analysis of research texts on women's entrepreneurship* (Doctoral dissertation, Internationella Handelshögskolan).
- Ahl, H. (2006). Why research on women entrepreneurs needs new directions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30(5), 595-621.
- Ahl, H., & Marlow, S. (2012). Exploring the dynamics of gender, feminism and entrepreneurship: advancing debate to escape a dead end?. *Organization*, 19(5), 543-562.
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, 50(2), 179-211.
- Aldrich, H. E., & Cliff, J. E. (2003). The pervasive effects of family on entrepreneurship: Toward a family embeddedness perspective. *Journal of business venturing*, 18(5), 573-596.
- Anna, A. L., Chandler, G. N., Jansen, E., & Mero, N. P. (2000). Women business owners in traditional and non-traditional industries. *Journal of Business Venturing*, 15(3), 279-303.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1).



- Arenius, P., & Minniti, M. (2005). Perceptual variables and nascent entrepreneurship. *Small Business Economics*, 24(3), 233-247.
- Baker, T.E., Aldrich, H. & Nina, L. (1997). Invisible entrepreneurs: the neglect of women business owners by mass media and scholarly journals in the USA. *Entrepreneurship & Regional Development*, 9(3), 221-238.
- BarNir, A., Watson, W. E., & Hutchins, H. M. (2011). Mediation and moderated mediation in the relationship among role models, self-efficacy, entrepreneurial career intention, and gender. *Journal of Applied Social Psychology*, 41(2), 270-297.
- Baughn, C. C., Chua, B. L., & Neupert, K. E. (2006). The normative context for women's participation in entrepreneurship: A multicountry study. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30(5), 687-708.
- Becker-Blease, J. R., & Sohl, J. E. (2007). Do women-owned businesses have equal access to angel capital?. *Journal of Business Venturing*, 22(4), 503-521.
- Bird, B. (1988). Implementing entrepreneurial ideas: The case for intention. *Academy of Management Review*, 13(3), 442-453.
- Blanchflower, D. G., & Oswald, A. J. (1998). What makes an entrepreneur?. *Journal of Labor Economics*, 16(1), 26-60.
- Brindley, C. (2005). Barriers to women achieving their entrepreneurial potential: Women and risk. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 11(2), 144-161.
- Brockhaus, R. H. (1980). Risk taking propensity of entrepreneurs. *Academy of management Journal*, 23(3), 509-520.
- Buttner, E. H., & Rosen, B. (1988). Bank loan officers' perceptions of the characteristics of men, women, and successful entrepreneurs. *Journal of Business Venturing*, 3(3), 249-258.
- Buttner, E. H., & Moore, D. P. (1997). Women's organizational exodus to entrepreneurship: self-reported motivations and correlates with success. *Journal of Small Business Management*, 35(1), 34.
- Bruni, A., Gherardi, S., & Poggio, B. (2004a). Doing gender, doing entrepreneurship: An ethnographic account of intertwined practices. *Gender, Work & Organization*, 11(4), 406-429.
- Bruni, A., Gherardi, S., & Poggio, B. (2004b). Entrepreneurmentality, gender and the study of women entrepreneurs. *Journal of Organizational Change Management*, 17(3), 256-268.
- Bruni, A., Gherardi, S., & Poggio, B. (2004c). *Gender and Entrepreneurship: An Ethnographic Approach*. London: Routledge (forthcoming).
- Brush, C. G. (1992). Research on women business owners: Past trends, a new perspective and future directions. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 16(4), 5-31.
- Caldas, M. P., & Tinoco, T. (2004). Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 44(3), 100-114.
- Caputo, R. K., & Dolinsky, A. (1998). Women's choice to pursue self-employment: The role of financial and human capital of household members. *Journal of Small Business Management*, 36(3), 8.
- Carter, S., & Marlow, S. (2003). ACCOUNTING FOR CHANGE. *New perspectives on women entrepreneurs*, 3, 181.
- Carter, S., Shaw, E., Lam, W., & Wilson, F. (2007). Gender, entrepreneurship, and bank lending: The criteria and processes used by bank loan officers in assessing applications. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 31(3), 427-444.
- Chaganti, R. (1986). Management in women-owned enterprises. *Journal of Small Business management*, 24, 18.
- Chen, C. C., Greene, P. G., & Crick, A. (1998). Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers? *Journal of Business Venturing*, 13(4), 295-316.
- Cliff, J. E. (1998). Does one size fit all? Exploring the relationship between attitudes towards growth, gender, and business size. *Journal of Business Venturing*, 13(6), 523-542.
- Coleman, S. (2000). Access to capital and terms of credit: A comparison of men-and women-owned small businesses. *Journal of Small Business Management*, 38(3), 37.
- Coleman, S. (2007). The role of human and financial capital in the profitability and growth of women-owned small firms. *Journal of Small Business Management*, 45(3), 303-319.
- Cooper, H. M., & Lindsay, J. J. (1998). Research synthesis and meta-analysis. In *National Conference on Research Synthesis: Social Science Informing Public Policy*, Jun, 1994, Washington, DC, US. Sage Publications, Inc.



- Cooper, A. C., Woo, C. Y., & Dunkelberg, W. C. (1989). Entrepreneurship and the initial size of firms. *Journal of Business Venturing*, 4(5), 317-332.
- Cromie, S., & Birley, S. (1992). Networking by female business owners in Northern Ireland. *Journal of Business Venturing*, 7(3), 237-251.
- Davidsson, P., & Honig, B. (2003). The role of social and human capital among nascent entrepreneurs. *Journal of Business Venturing*, 18(3), 301-331.
- De Bruin, A., Brush, C. G., & Welter, F. (2007). Advancing a framework for coherent research on women's entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 31(3), 323-339.
- DeCarlo, J. F., & Lyons, P. R. (1979). A Comparison of Selected Personal Characteristics of Minority and Non-Minority Female Entrepreneurs. In *Academy of Management Proceedings*. Academy of Management.
- DeTienne, D. R., & Chandler, G. N. (2007). The role of gender in opportunity identification. *Entrepreneurship theory and practice*, 31(3), 365-386.
- Díaz-García, M. C., & Jiménez-Moreno, J. (2010). Entrepreneurial intention: the role of gender. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 6(3), 261-283.
- Dodd, S. D., & Patra, E. (2002). National differences in entrepreneurial networking. *Entrepreneurship & Regional Development*, 14(2), 117-134.
- Du Rietz, A., & Henrekson, M. (2000). Testing the female underperformance hypothesis. *Small Business Economics*, 14(1), 1-10.
- Essers, C., & Benschop, Y. (2009). Muslim businesswomen doing boundary work: The negotiation of Islam, gender and ethnicity within entrepreneurial contexts. *Human Relations*, 62(3), 403-423.
- Evans, D. S., & Leighton, L. S. (1989). Some empirical aspects of entrepreneurship. *The American Economic Review*, 79(3), 519-535.
- Fay, M., & Williams, L. (1993). Gender bias and the availability of business loans. *Journal of Business Venturing*, 8(4), 363-376.
- Fairlie, R. W., & Robb, A. M. (2009). Gender differences in business performance: evidence from the Characteristics of Business Owners survey. *Small Business Economics*, 33(4), 375-395.
- Fasci, M. A., & Valdez, J. (1998). A performance contrast of male-and female-owned small accounting practices. *Journal of Small Business Management*, 36(3), 1.
- Ferreira, M. P., Storopoli, J. E., & Serra, F. R. (2014). Two decades of research on strategic alliances: analysis of citations, co-citations and themes researched. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(SPE), 109-133.
- Fischer, E. M., Reuber, A. R., & Dyke, L. S. (1993). A theoretical overview and extension of research on sex, gender, and entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 8(2), 151-168.
- Fitzsimmons, J. R., & Douglas, E. J. (2011). Interaction between feasibility and desirability in the formation of entrepreneurial intentions. *Journal of Business Venturing*, 26(4), 431-440.
- Foo, M. D., Uy, M. A., & Baron, R. A. (2009). How do feelings influence effort? An empirical study of entrepreneurs' affect and venture effort. *Journal of Applied Psychology*, 94(4), 1086.
- Giotopoulos, I., Kontolaimou, A., & Tsakanikas, A. Drivers of high-quality entrepreneurship: what changes did the crisis bring about?. *Small Business Economics*, 1-18.
- Greve, A., & Salaff, J. W. (2003). Social networks and entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 28(1), 1-22.
- Gundry, L. K., & Welsch, H. P. (1994). Differences in familial influence among women-owned businesses. *Family Business Review*, 7(3), 273-286.
- Gupta, V. K., Turban, D. B., & Bhawe, N. M. (2008). The effect of gender stereotype activation on entrepreneurial intentions. *Journal of Applied Psychology*, 93(5), 1053.
- Gupta, V. K., Turban, D. B., Wasti, S. A., & Sikdar, A. (2009). The role of gender stereotypes in perceptions of entrepreneurs and intentions to become an entrepreneur. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33(2), 397-417.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). Multivariate data analysis 6th Edition. *Pearson Prentice Hall. New Jersey. humans: Critique and reformulation. Journal of Abnormal Psychology*, 87, 49-74.
- Hunt, S., & Levie, J. (2003). Culture as a predictor of entrepreneurial activity.



- Jennings, J. E., & Brush, C. G. (2013). Research on women entrepreneurs: challenges to (and from) the broader entrepreneurship literature?. *Academy of Management Annals*, 7(1), 663-715.
- Kanter, R. M. (1993). *Men and Women of the Corporation*. Basic books.
- Karlan, D., & Valdivia, M. (2011). Teaching entrepreneurship: Impact of business training on microfinance clients and institutions. *Review of Economics and Statistics*, 93(2), 510-527.
- Kirkwood, J., & Tootell, B. (2008). Is entrepreneurship the answer to achieving work-family balance?. *Journal of Management and Organization*, 14(3), 285.
- Kolvereid, L. (1996). Prediction of employment status choice intentions. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 21(1), 47-58.
- Krueger, N. F., Reilly, M. D., & Carsrud, A. L. (2000). Competing models of entrepreneurial intentions. *Journal of Business Venturing*, 15(5), 411-432.
- Langowitz, N. S., Minniti, M., & Arenius, P. (2005). Global entrepreneurship monitor: 2004 report on women and entrepreneurship.
- Langowitz, N., & Minniti, M. (2007). The entrepreneurial propensity of women. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 31(3), 341-364.
- Lerner, M., & Almor, T. (2002). Relationships among strategic capabilities and the performance of women-owned small ventures. *Journal of Small Business Management*, 40(2), 109-125.
- Lerner, M., Brush, C., & Hisrich, R. (1997). Israeli women entrepreneurs: An examination of factors affecting performance. *Journal of Business Venturing*, 12(4), 315-339.
- Levesque, M., & Minniti, M. (2006). The effect of aging on entrepreneurial behavior. *Journal of Business Venturing*, 21(2), 177-194.
- Lin, T. Y., & Cheng, Y. Y. (2010). Exploring the knowledge network of strategic alliance research: A co-citation analysis. *International Journal of Electronic Business Management*, 8(2), 152.
- McElwee, G., & Al-Riyami, R. (2003). Women entrepreneurs in Oman: some barriers to success. *Career Development International*, 8(7), 339-346.
- Marlow, S., & Patton, D. (2005). All credit to men? Entrepreneurship, finance, and gender. *Entrepreneurship theory and practice*, 29(6), 717-735.
- Masters, R., & Meier, R. (1988). Sex differences and risk-taking propensity of entrepreneurs. *Journal of Small Business Management*, 26(1), 31.
- Minniti, M., & Nardone, C. (2007). Being in someone else's shoes: the role of gender in nascent entrepreneurship. *Small Business Economics*, 28(2), 223-238.
- Mirchandani, K. (1999). Feminist insight on gendered work: New directions in research on women and entrepreneurship. *Gender, Work and Organization*, 6(4), 224-235.
- Mueller, S. L., & Thomas, A. S. (2001). Culture and entrepreneurial potential: A nine country study of locus of control and innovativeness. *Journal of Business Venturing*, 16(1), 51-75.
- Muravyev, A., Talavera, O., & Schäfer, D. (2009). Entrepreneurs' gender and financial constraints: Evidence from international data. *Journal of Comparative Economics*, 37(2), 270-286.
- Neider, L. (1987). A preliminary investigation of female entrepreneurs in Florida. *Journal of Small Business Management*, 25(3), 22.
- Ogbor, J. O. (2000). Mythicizing and reification in entrepreneurial discourse: Ideology-critique of entrepreneurial studies. *Journal of Management Studies*, 37(5), 605-635.
- Orhan, M., & Scott, D. (2001). Why women enter into entrepreneurship: an explanatory model. *Women in Management Review*, 16(5), 232-247.
- Ramoglou, S., & Tsang, E. W. (2016). A realist perspective of entrepreneurship: Opportunities as propensities. *Academy of Management Review*, 41(3), 410-434.
- Riding, A. L., & Swift, C. S. (1990). Women business owners and terms of credit: Some empirical findings of the Canadian experience. *Journal of Business Venturing*, 5(5), 327-340.
- Robb, A. M., & Watson, J. (2012). Gender differences in firm performance: Evidence from new ventures in the United States. *Journal of Business Venturing*, 27(5), 544-558.
- Robinson, P. B., & Sexton, E. A. (1994). The effect of education and experience on self-employment success. *Journal of business Venturing*, 9(2), 141-156.
- Roper, S., & Scott, J. M. (2009). Perceived financial barriers and the start-up decision: An econometric analysis of gender differences using GEM data. *International Small Business Journal*, 27(2), 149-171.



- Rosa, P., Carter, S., & Hamilton, D. (1996). Gender as a determinant of small business performance: Insights from a British study. *Small Business Economics*, 8(6), 463-478.
- Rosa, P., & Scott, M. (1999). Entrepreneurial diversification, business-cluster formation, and growth. *Environment and Planning C: Government and Policy*, 17(5), 527-547.
- Scott, C. E. (1986). Why more women are becoming entrepreneurs. *Journal of Small Business Management*, 24, 37.
- Sexton, D. L., & Bowman-Upton, N. (1990). Female and male entrepreneurs: Psychological characteristics and their role in gender-related discrimination. *Journal of Business Venturing*, 5(1), 29-36.
- Shaw, E., Marlow, S., Lam, W., & Carter, S. (2009). Gender and entrepreneurial capital: implications for firm performance. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 1(1), 25-41.
- Shelton, L. M. (2006). Female entrepreneurs, work-family conflict, and venture performance: New insights into the work-family interface. *Journal of Small Business Management*, 44(2), 285-297.
- Scherer, R. F., Brodzinski, J. D., & Wiebe, F. A. (1990). Entrepreneur career selection and gender: A socialization approach. *Journal of Small Business Management*, 28(2), 37.
- Smallbone, D., & Welter, F. (2001). The distinctiveness of entrepreneurship in transition economies. *Small Business Economics*, 16(4), 249-262.
- Stevenson, L. (1990). Some methodological problems associated with researching women entrepreneurs. *Journal of Business Ethics*, 9(4), 439-446.
- Tabachnick, B. G., & Fidel, L. S. (1983). *Using multivariate statistics*. New York: Harper & Row.
- Terjesen, S., Sealy, R., & Singh, V. (2009). Women directors on corporate boards: A review and research agenda. *Corporate governance: an international review*, 17(3), 320-337.
- Thomson R. History of Citation Indexing. Science, 2011.
- Ufuk, H., & Özgen, Ö. (2001). Interaction between the business and family lives of women entrepreneurs in Turkey. *Journal of Business Ethics*, 31(2), 95-106.
- Weiler, S., & Bernasek, A. (2001). Dodging the glass ceiling? Networks and the new wave of women entrepreneurs. *The Social Science Journal*, 38(1), 85-103.
- West, C., & Zimmerman, D. H. (1987). Doing gender. *Gender & Society*, 1(2), 125-151.
- Wilson, F., Kickul, J., & Marlino, D. (2007). Gender, entrepreneurial self-efficacy, and entrepreneurial career intentions: implications for entrepreneurship education. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 31(3), 387-406.
- Winn, J. (2004). Entrepreneurship: Not an easy path to top management for women. *Women in Management Review*, 19(3), 143-153.
- Woldie, A., & Adersua, A. (2004). Female entrepreneurs in a transitional economy: Businesswomen in Nigeria. *International Journal of Social Economics*, 31(1/2), 78-93.
- Van Stel, A., Carree, M., & Thurik, R. (2005). The effect of entrepreneurial activity on national economic growth. *Small Business Economics*, 24(3), 311-321.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 152-162.
- Verheul, I., Stel, A. V., & Thurik, R. (2006). Explaining female and male entrepreneurship at the country level. *Entrepreneurship and regional development*, 18(2), 151-183.
- Verheul, I., & Thurik, R. (2001). Start-up capital: "does gender matter?". *Small business economics*, 16(4), 329-346.
- Verheul, I., Uhlaner, L., & Thurik, R. (2005). Business accomplishments, gender and entrepreneurial self-image. *Journal of Business Venturing*, 20(4), 483-518.
- Zahra, S. A., Gedajlovic, E., Neubaum, D. O., & Shulman, J. M. (2009). A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. *Journal of Business Venturing*, 24(5), 519-532.
- Zhao, H., Seibert, S. E., & Hills, G. E. (2005). The mediating role of self-efficacy in the development of entrepreneurial intentions. *Journal of Applied Psychology*, 90(6), 1265-1272.